



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PUBLIQUE-SE E

DISTRIBUA-SE

18/12/2014

*[Handwritten signature]*

**VOTO DE CONGRATULAÇÃO**  
**N.º 235.**  
**PELO ANÚNCIO DO REATAMENTO DAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS ENTRE OS**  
**EUA E CUBA**

Depois de cerca de meio século de corte de relações diplomáticas, os EUA e Cuba iniciaram esta quarta-feira uma nova etapa na sua relação como estados soberanos. Os discursos, praticamente em simultâneo, de Barack Obama e Raul Castro, dando conta do reatamento das relações diplomáticas entre os dois países, constituem um momento histórico que deve ser saudado.

A libertação do norte-americano Alan Gross, detido há cinco anos por parte das autoridades cubanas e a libertação de três cubanos que estavam detidos na Florida veio desbloquear um processo de negociações que durava já 18 meses e que se desenrolou no Canadá, com intermediação do Vaticano.

Este anúncio surge depois de uma conversa telefónica, também ela histórica, de cerca de uma hora entre os dois líderes, pois foi o primeiro diálogo formal e público entre os líderes dos dois países desde a revolução cubana de 1959 e é a prova de que a via política e diplomática é a solução mais adequada para resolver os problemas mais complicados que opõem os Estados no sistema internacional.

Nas palavras do Presidente Obama o isolamento imposto à ilha de Cuba não produziu os resultados esperados e, como tal, chegou o momento de optar por uma nova abordagem e abrir uma nova etapa na relação entre os dois Estados. A simples frase de “que somos todos americanos” é a prova de uma vontade de aproximação que poderá levar efetivamente ao levantamento do embargo, tal como pretendido por Raul Castro.

O líder cubano não deixou de lembrar que continuam presentes grandes diferenças entre Cuba e os EUA, em áreas tão sensíveis como as dos direitos humanos, política externa e questões de soberania mas também demonstrou a sua abertura para a mudança ao afirmar que os países têm de aprender a viver com as suas diferenças de uma forma civilizada.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Por outro lado, não esqueceu o papel determinante que o Papa Francisco teve em todo este processo de aproximação entre os dois estados americanos.

É certo que este foi apenas um primeiro passo num caminho que pode ser longo e, certamente, com algumas dificuldades. Mas são estes momentos que provam que é possível alcançar o entendimento pela via pacífica e que nos mostram o quanto errados estão todos aqueles que apenas entendem a violência, a opressão e o terror como o caminho a prosseguir para alcançarem os seus fins.

Assim, a Assembleia da República reunida em Plenário decide:

- a) Congratular-se pela decisão dos EUA e de Cuba de abrirem um novo capítulo na sua relação reatando as suas relações diplomáticas e os seus laços históricos, tendo em conta o que isso pode significar social e economicamente pelo expectável levantamento do bloqueio económico;
- b) Exortar os líderes dos dois países, não obstante as tensões internas a que vão estar sujeitos, a tudo fazerem para concretizar com sucesso, o processo que aqui se abre, nomeadamente a cessar o processo de embargo e a promoverem o respeito pelos direitos humanos e pelo direito internacional;
- c) Saudar a vontade política do Presidente Obama e homenagear o Papa Francisco, bem como todos os que proporcionaram este processo negocial que permitiu desbloquear um impasse de décadas.

Palácio de São Bento, 19 de Dezembro de 2014

Os deputados

António Rodrigues (PSD)

Novo Matias

Miriam

Apavorado, Rui Botelho

Jorge Manuel Gonçalves

António Amador

Luís Simões

Isabel Moreira

Marcia Estananga

Edna Silva

Abelardo

Luís de Medeiros

Nuno Encarnação

Rui Paulo Figueiredo

Nuno Moreira

António Luís

Antónia Almeida Santos

Filipe